

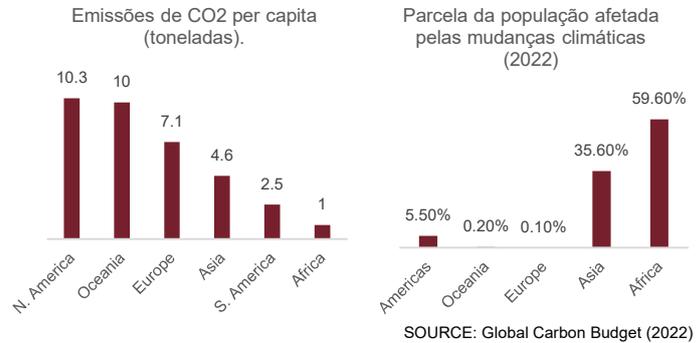
Rumo a sistemas e programas de saúde resilientes ao clima para África

Joy Phumaphi, *Secretária Executiva da Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária*

Alterações climáticas: Uma emergência de saúde - A malária como percussora

“A África que queremos” está seriamente ameaçada pelas mudanças climáticas. O mundo não está no caminho certo para reduzir em 45 %, ¹ as emissões, conforme requerido para manter o aquecimento global abaixo do limite de 1,5°C acordado em Paris. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) adverte que a não acção já “causou impactos adversos generalizados e perdas e danos relacionados à natureza e às pessoas.” ²

A pegada de carbono de África continua pequena, contribuindo com apenas 4% das emissões mundiais de carbono, mas o custo humano das mudanças climáticas é desproporcionalmente elevado. ³ Ondas de calor, chuvas fortes, inundações, ciclones tropicais e secas prolongadas estão a ter impactos devastadores nas comunidades e economias de África. As alterações climáticas estão a dizimar a nossa infraestrutura e os nossos sistemas de saúde e educação. Um número cada vez maior de pessoas está em risco de perder meios de subsistência, contrair doenças transmitidas por vectores (por exemplo, zika, dengue, febre amarela, malária), doenças respiratórias e afogamento. As secas associadas às mudanças climáticas aumentam o risco de desnutrição e fome, cujo resultado é o nanismo físico, problemas de desenvolvimento neurológico e morte. Os países de baixa renda em África são especialmente vulneráveis (55-62% da força de trabalho de África trabalha em agricultura dependente do clima). Famílias de baixa renda e mulheres enfrentam os maiores riscos para o seu sustento. ⁴ Eventos climáticos extremos em 2021 resultaram em US\$ 253 bilhões em danos, especialmente nos países de baixa renda. ⁵ Em 2022, 110 milhões de pessoas no continente foram directamente afectadas (60% do total global). ⁶



Há urgência em lidar com perdas e danos e também como introduzir e intensificar estratégias de adaptação. Em 2013, a Comissão Económica das Nações Unidas para África, a União Africana e o Banco Africano de Desenvolvimento recomendaram infraestruturas de saúde de qualidade, melhorando as medidas preventivas para doenças causadas pelas alterações climáticas (por exemplo, malária) e melhorando a modelização regional. ⁷ Durante a Cimeira Africana do Clima de 2023, S.Ex.^a William Ruto, Presidente da República do Quênia e Presidente do Comité dos Chefes de Estado e de Governo Africanos sobre Alterações Climáticas (CAHOSCC), deixou claro que todas estas acções e outras requerem o desenvolvimento de mecanismos financeiros adequados para criar resiliência contra a insegurança induzida pelo clima. ⁸

A Organização Mundial da Saúde descreve as mudanças climáticas como “um multiplicador de ameaças que subestima e possivelmente reverte décadas de progresso para a saúde”. ⁹ A comunidade global de saúde, a trabalhar com outros sectores e parceiros, tem a responsabilidade de responder agressivamente para combater e reverter essa tendência e melhorar o bem-estar e reduzir a morbidade e a mortalidade.

	Mudanças climáticas	Impacto na saúde
Directo	Eventos climáticos extremos	Altos níveis de mortalidade e morbidade, mudanças na prevalência e padrões das doenças
	Temperatura	Estresse térmico, cancro de pele, doenças oculares
	Qualidade do ar	Doenças cardiorrespiratórias, distúrbios alérgicos
Indirecto	Temperatura	Disponibilidade de alimentos, desnutrição, doenças infecciosas de migrantes, secas
	Precipitação	Doenças transmitidas pela água, doenças transmitidas por vectores, secas, disponibilidade de alimentos e água
	Eventos climáticos extremos (+ chuva + temperatura + ecossistema)	Doenças dos migrantes, conflitos, disponibilidade de alimentos e água, desnutrição, fome
	Composição e função do ecossistema	Rendimento e qualidade dos alimentos, aeroalérgenos, doenças transmitidas por vectores, doenças transmitidas pela água

SOURCE: Africa Climate Policy Centre

1. IPCC, Climate Change 2023 Synthesis Report: Summary for Policy-Makers (2023).
2. IPCC, Sixth Assessment Report, Summary for Policy-Makers, B.1 (2022).
3. WMO, State of the Climate in Africa 2022.
4. IPCC, Sixth Assessment Report, Ch. 9 (2022).
5. Dr. Marina Romanello *et al.*, The 2022 Report of the Lancet Countdown on Health and Climate Change: Health at the Mercy of Fossil Fuels (Oct. 2022).
6. WMO, Africa Suffers Disproportionately from Climate Change (Sept. 2023).
7. African Climate Policy Centre, Climate Change in Africa: Issues & Options (2013).
8. Remarks by H.E. Dr. William Ruto, President of the Republic of Kenya, at the Opening of the Africa Climate Summit Ministerial Conference (Sept. 2023).
9. WHO, Climate Change (Oct. 2023), <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>.

Demonstração da mitigação e adaptação para a saúde utilizando a malária

Desde 2013, o impacto das alterações climáticas na malária tornou-se cada vez mais evidente. A comunidade da malária está bem posicionada para demonstrar isso, bem como a sabedoria de utilizar a malária como um percussora para lidar com os efeitos das mudanças climáticas.



“As alterações climáticas ameaçam o progresso que tem sido feito na luta contra a malária, uma das principais causas de perda de produtividade, doença e morte em África - um continente que já suporta 98% do fardo mundial.”

S.Ex.ª Umaro Sissoco Embaló

Presidente da República da Guiné-Bissau

Presidente da Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária (ALMA)

Um clima mais quente e húmido aumenta o número de pessoas em risco e o número de repetições de infecção ao acelerar o desenvolvimento do parasita e dos mosquitos da malária e aumenta a sua sobrevivência e expande a gama de locais de reprodução. Isso inclui áreas que anteriormente tinham baixa ou nenhuma carga de malária. Já o número de meses adequados para a transmissão da malária nas terras altas da África aumentou em 14%.¹⁰ As estimativas actuais preveem que cerca de 147 a 171 milhões de pessoas a mais estarão em risco de contrair malária em África até 2030.¹¹ Até à década de 2030, estima-se que de 147 a 171 a mais milhões de pessoas estarão em risco de contrair malária em África.¹² Tempestades severas e outros desastres climáticos que deslocam as populações as deixarão desprotegidas por redes tratadas com inseticida e pulverização residual interna e sem acesso a diagnóstico e tratamento precoce. A capacidade dos países de responder a desastres

climáticos é limitada pela falta de recursos adicionais (ou seja, humanos, infraestrutura, logística e financeiros) e pela demora em adquirir produtos de malária. Mulheres e crianças vulneráveis, que representam 80% das mortes mundiais por malária, serão o rosto desta catástrofe iminente.



Já estão ocorrendo desastres devidos ao clima. O Ciclone Freddy, que causou um impacto na África Austral em 2023, foi o mais longo ciclone já registado. Ele causou a interrupção dos serviços de saúde (233 unidades de saúde foram danificadas ou destruídas), controlo de vectores e vigilância. O ciclone Freddy foi apenas o mais recente de muitos ciclones que já afectaram esta região.

A malária como percussora

A malária oferece "a lente orientada para a oportunidade" que foi solicitada na Cimeira Africana sobre Alterações Climáticas de 2023. Sua Excelência o Presidente William Ruto apelou para que a África fosse "um continente que oferece uma base económica para um mundo descarbonizado. Um continente que prospera e molda um futuro à prova de clima para todos".¹³ A malária é uma candidata ideal para contribuir para o Pilar 1 (Conhecimento e Gestão do Risco de Desastres) e o Pilar 4 (Capacidades de Preparação e Resposta) do "Alerta Precoce para Todos – Plano de Acção Africano" lançado durante a cimeira.¹⁴ As acções que a comunidade da malária deve tomar para contribuir para estes pilares já foram priorizadas nos objectivos estratégicos e princípios do Quadro catalisador para eliminar a SIDA, tuberculose e malária em África até 2030.

Tanto o Quadro catalisador como o Plano de Fabrico de Produtos Farmacêuticos para África sublinham a importância do fabrico local, uma prioridade para o CAHOSCC. Um grande progresso está a ser feito pela comunidade da malária, com maior foco na transferência de tecnologia e no fabrico de produtos de malária em África (redes, medicamentos e vacinas da próxima geração). Há aqui também uma oportunidade

Oportunidades para lidar com a malária com o Alerta Precoce para Todos – Plano de Acção Africano

Pilar	Oportunidade para lidar com a malária
I Conhecimento e Gestão do Risco de Desastres	A vigilância eficaz da malária, integrada com a modelação, monitorização e análise do clima e do tempo, pode ajudar a prever o aumento da transmissão da malária, incluindo a antecipação de surtos e desastres, e apoiar a adaptação subnacional direccionada e o pré-posicionamento dos produtos. A vigilância da malária também é uma oportunidade para desenvolver uma abordagem de vigilância de "Saúde Única", face aos desafios específicos da biodiversidade.
IV Capacidades de Preparação e Resposta	Uma forte liderança, monitoramento e responsabilização, envolvimento com outros sectores e uma forte coligação com as comunidades (que contribui com o desenvolvimento das capacidades de preparação e resposta) estão a ser implementadas através das campanhas nacionais 'Zero Malária Começa Comigo', Conselhos para a Eliminação da Malária, diálogos e cartões de pontuação a nível da comunidade e exércitos da juventude contra a malária.



10. Dr. Marina Romanello et al., The 2022 Report of the Lancet Countdown on Health and Climate Change: Health at the Mercy of Fossil Fuels (Oct. 2022)
 11. Sadie J. Ryan et al., Shifting Transmission Risk for Malaria in Africa with Climate Change: A Framework for Planning and Intervention, Malaria J. (May 2020).
 12. WHO, World Malaria Report 2022. Africa accounts for 96% of global malaria cases and 98% of global malaria deaths.
 13. Remarks by H.E. Dr. William Ruto, President of the Republic of Kenya, at the Opening of the Africa Climate Summit Ministerial Conference (Sept. 2023).
 14. WMO, Early Warnings for All Action Plan for Africa is Launched (Sept. 2023), <https://public.wmo.int/en/media/press-release/early-warnings-all-action-plan-africa-launched>.



“Com os novos desafios globais, a necessidade de aumentar as nossas ambições na mitigação dos efeitos dos Gases de Efeito Estufa e na promoção dos outros dois Pilares, nomeadamente Finanças e adaptação tornam-se ainda mais urgente”.

S.Ex.ª Umaro Sissoco Embaló,
Presidente da República de Guiné-Bissau
Presidente da Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária (ALMA)

para a comunidade da malária liderar pelo exemplo ao garantir que esta revolução seja impulsionada por energia limpa. O sector de saúde deve incentivar as emissões zero de carbono para a manufatura, instalações e instituições de saúde (públicas e privadas) e cadeias de suprimentos de produtos (incluindo a cadeia de frio).



“A transformação verde da produção e do consumo não é opcional - é um imperativo”

S.Ex.ª William Ruto
Presidente da República do Quênia
Presidente do CAHOSCC

Uma abordagem para todos os sectores

Perdas catastróficas relacionadas às mudanças climáticas se tornarão uma realidade, a menos que medidas urgentes sejam tomadas agora. Os líderes africanos devem comandar um esforço integrado para reduzir as emissões de carbono dos nossos países e combater os efeitos das alterações climáticas na saúde e no bem-estar. A Declaração dos Líderes Africanos de Nairobi sobre Alterações Climáticas apela a “tomar medidas precoces para proteger vidas, meios de subsistência e activos e informar a tomada de decisões a longo prazo relacionadas com os riscos das alterações climáticas. Enfatizamos a importância de abraçar o conhecimento indígena e a ciência cidadã tanto nas estratégias de adaptação quanto nos sistemas de alerta precoce”.¹⁵ A declaração apela ainda a uma acção global coletiva para mobilizar o capital necessário para o desenvolvimento e a acção climática. Isso ecoa a declaração da Cimeira de Paris para um Novo Pacto de Financiamento Mundial de que nenhum país deveria ter que escolher entre aspirações de desenvolvimento e acção climática.

Faz sentido utilizar a malária como percussora na nossa resposta. À medida que a transmissão da malária aumenta e outras populações enfrentam a ameaça da doença, o impacto em todos os sectores cresce e os custos da inação e da falta de colaboração se multiplicam.

No entanto, os recursos existentes são insuficientes para implementar completamente os planos estratégicos nacionais de eliminação da malária e implantar todo o conjunto de ferramentas de intervenções para combater a doença. São necessários pelo menos US\$ 1,5 mil milhões de financiamento adicionais nos próximos três anos apenas para manter os níveis actuais (e insuficientes) das intervenções contra a malária.¹⁶ Evitar e lidar com o aumento do fardo causado pelas mudanças climáticas significa que os gastos com malária precisam aumentar em pelo menos US\$ 6,3 bilhões por ano (até 2025) e US\$ 7,3 bilhões por ano (até 2030).¹⁷ Isso não leva em consideração a necessidade de recrutar mais profissionais de saúde, aumentar a capacidade de gestão, melhorar os sistemas de informação em saúde e garantir a disponibilidade de intervenções para uma população em risco maior e os deslocados por desastres climáticos.

Fomos convidados a imaginar um caminho para diferentes estruturas financeiras que possam cumprir os objectivos de África. A malária oferece um caminho viável para uma abordagem totalmente integrada, em que todos os sectores contribuem para acelerar o progresso. Devemos mobilizar fundos nacionais adicionais para a saúde e o clima e apoiar mecanismos de financiamento multissetoriais, como os Fundos para a Eliminação da Malária. Devemos trabalhar com doadores, fundos e fundações bilaterais¹⁸ e bancos de desenvolvimento¹⁹ para alinhar e coordenar o seu apoio às prioridades de saúde e clima dos países. Os mecanismos de financiamento existentes, como a IDA do Banco Mundial, também podem ser utilizados para financiar a adaptação dos programas de malária e a implementação completa do kit de ferramentas da malária, incluindo produtos e vacinas de próxima geração.

15. AU, The African Leaders Nairobi Declaration on Climate Change and Call to Action (Sept. 2023), https://au.int/sites/default/files/decisions/43124-Nairobi_Declaration_06092023.pdf.

16. Analysis of country grant applications to The Global Fund.

17. WHO, Global Technical Strategy for Malaria 2016-2030 (2021 Update).

18. E.g., The Global Fund, Green Climate Fund.

19. E.g., The World Bank, African Development Bank, Islamic Development Bank.